

*Apresentação de Dossiê*

# Comunicação política e mudança social na América Latina

DOI: <https://doi.org/10.14244/agenda.2025.1.0>

 **José Luis Estrada Rodríguez**

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Autónoma do Estado do México (UAP). Pós-doutorando em Ciências Políticas e Sociais pela UNAM. Professor investigador na Universidade Autónoma de Puebla. Membro do Sistema Nacional de Investigadores, nível II e da Academia Mexicana de Ciências e também membro da Associação de Comunicação Política (ACOP) e da Associação Latino-Americana de Pesquisadores em Campanhas Eleitorais (ALICE).  
E-mail: [jluis.estrada@correo.buap.mx](mailto:jluis.estrada@correo.buap.mx)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0088-2157>

 **Angélica Mendieta Ramírez**

Doutora em Sociologia pela Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (BUAP). Pós-doutoramento em Educação (BUAP). Mestre em Ciência Política (BUAP), além de ser advogada, notária e atuária licenciada; e bacharelato em Ciências da Comunicação. Atualmente, é professora investigadora na Benemérita Universidad Autónoma de Puebla. É membro do Sistema Nacional de Investigadores, Nível II.  
E-mail: [angelica.mendietaram@correo.buap.mx](mailto:angelica.mendietaram@correo.buap.mx)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9344-8653>



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

A comunicação política não se limita mais à esfera governamental; agora, com a ascensão das redes sociais, qualquer pessoa pode construir um discurso no *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *TikTok*, organizar protestos e promover causas sociais e políticas. Diante desse cenário, podemos afirmar que a comunicação política foi radicalmente transformada pela era digital, apresentando desafios como a desinformação e a polarização.

Nesse sentido, Abreu (2023) argumenta que as campanhas políticas migraram da mídia tradicional para os espaços digitais e para uma abordagem transmídia, tornando mais difícil o controle do descontentamento e das críticas sociais. Isso ocorre porque os cidadãos protestam e expressam suas queixas dentro do ecossistema digital, onde a política não está mais separada da ideologia. Yahiaoui *et al.* (2025) reconhecem que a comunicação política está ganhando força por meio de apelos emocionais. A retórica nacionalista de Donald Trump e suas interações nas redes sociais buscam controlar, manipular e influenciar o voto.

O primeiro artigo, intitulado **Juventude, redes sociais e voto de protesto: uma análise exploratória das tendências eleitorais nas eleições de 2024 em Moçambique** de Júnior Rafael e Celestino Joanguete. O artigo aborda o voto de protesto entre os jovens nas eleições gerais de 2024 em Moçambique. Parte da hipótese de que partidos tradicionais como a FRELIMO e a RENAMO acumularam descontentamento e descrédito, levando à promoção de candidatos "outsiders". Através de um inquérito junto de jovens, o artigo demonstra uma forte rejeição aos partidos tradicionais, com as redes sociais a atuarem como ferramentas de campanha. Sugere que as eleições são decididas nas redes sociais e que os protestos remodelam as preferências eleitorais.

O segundo artigo, **Redes sociais na mobilização política e mudança social na América Latina: protestos no Chile (2019-2020)** de Rodolfo Silva Marques, Junior Ivan Bourscheid e Rodrigo Stumpf González. Os autores destacam a importância da participação política e das redes sociais na democracia. Este artigo analisa como essas plataformas foram utilizadas durante os protestos no Chile (2019-2020) para romper o silêncio da mídia tradicional e impulsionar a mudança social. Além disso, por meio de uma revisão bibliográfica e um estudo de caso, investiga a influência das redes sociais na organização dos protestos, na construção de narrativas alternativas e na resposta governamental.

O terceiro artigo, intitulado **Inteligencia Artificial en la gestión de la educación: retos en materia de desigualdades educativas** de Jorge Puga Gonzalez e Claudia Rivera. Os autores explicam como um ambiente de Inteligência Artificial foi construído na educação, onde os alunos participam e podem interagir. Ele também levanta novos desafios no ambiente de sala de aula, bem como problemas sérios, como o crescente abismo das desigualdades educacionais.

No último artigo, intitulado **Canais hiperpartidários, repertório de ação política e disputa por visibilidade nas eleições de 2022**, de Sabrina Karlla Oliveira de Almeida, Victor Rabello Piaia, Mariana Mendes de Carvalho e Dalby Dienstbach Hubert. O artigo analisa o papel dos canais de mídia hiperpartidários na configuração das disputas políticas durante as eleições presidenciais brasileiras de 2022, com foco nas dinâmicas de circulação de conteúdos no X/Twitter. Partindo da identificação de narrativas com potencial desinformativo, especialmente aquelas ancoradas em temas

como criminalidade e religião, o estudo investiga como esses conteúdos foram mobilizados como repertórios de ação política na disputa por visibilidade nos ambientes digitais. A partir de uma abordagem empírica baseada na análise nos ambientes digitais, domínios e tópicos de maior engajamento, portanto, evidenciam como esses canais não apenas amplificam discursos polarizados, mas também contribuem para a construção de percepções de ameaça e pânico moral, influenciando o debate público e as estratégias eleitorais no contexto contemporâneo.

Diante desse cenário, acreditamos ser essencial aumentar a conscientização política do público, aprimorar a educação política e abrir esses temas para debate entre todos os cidadãos. Esperamos que este dossiê sirva como fórum de discussão e contribua para ela. Agradecemos aos autores pelas contribuições e pela paciência ao longo do processo editorial. Esperamos que goste do trabalho.

## Referências

ABREU, J. Comunicação política e estratégia eleitoral na campanha de Donald Trump. **Temas y Debates**, (45), p.87-104, 2023.

YAHIAOUI, R; ALHIRTHANI, M; AL-ADWAN, A. Tradução entre ética e política: discurso político em tradução. **Humanit Soc Sci Commun**, 12, p.1845. 2025.